

# LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

## O NATAL

A festa do Natal é uma das mais antigas do christianismo. Segundo a affirmação de diversos auctores, foi o bispo Telesforo que a instituiu no anno de 138. Mas n'esse tempo era uma festa essencialmente móvel; umas vezes celebrada em janeiro, outras em maio, e houve tempo em que o começo do anno era o Natal.

No decurso do iv seculo, Cyrillo, bispo de Jerusalem, dirigiu-se ao papa Julio I, e pediu-lhe que fizesse proceder a um inquerito entre os doutores do oriente e occidente ácerca do verdadeiro dia da natividade de Jesus Christo. Os theologos consultados accordaram em designar o dia 25 de dezembro, e foi desde então que se fixou esta epoca.

Comtudo alguns sacerdotes contestaram este data e deve confessar-se que nos Evangelhos não ha um unico texto que permita descobrir a razão d'aquella escolha.

O uso das tres missas que se rezam pela festa do Natal veiu de Roma. Diziam-se por causa das três estações designadas pelos papas para o serviço divino, a primeira em Santa Maria Maior, de noite; a segunda em Santo Athanasio, ao romper da manhã, e a terceira em S. Pedro, chamada a missa do dia. A igreja conservou este costume, mas as solemnidades do Natal soffreram, segundo os tempos e os paizes, notaveis modificações.

Estas solemnidades e festas expiuram sempre o regosijo, e esta alegria traduziu-se por manifestações variavelmente originas. Na idade media, na igreja do occidente, representavam-se jogos scenicos; os personagens recitavam composições religiosas junto ao presepio onde estadeava o Menino Jesus. Maria e José, assentados a seu lado, gosavam em silencio da gloria de seu filho.]

ToJavia, algumas igrejas conservaram vestigios d'aquellas exhibições n'um edificio que se chamou dos pastores. O povo cantava canticos notaveis pela ingenuidade e pela simplicidade.

Ha menos d'um seculo, em Valladolid, no seio da catholica hespanha, representavam-se dentro das igrejas os mysterios da Natividade. Os personagens em scena traziam mascararas grotescas e vestuarios

d'um gosto exquisito. Eram acompanhados pelas castanholas, pandeiretas, guitarras e violas. De repente entravam em dança as raparigas, levando nas mãos cirios accesos.

Em algumas povoações comia-se no meio do bulicio d'estas festas, para melhor resistir ás fadigas da noite. E' d'ahi que veem as conçoadas, cujo costume se não perdeu. Começaram na idade media; n'estes repastos dava-se livre curso á alegria.

Nas familias benzia-se a *acha* do Natal, deitando-se-lhe vinho em cima e dizendo: *Em nome do Padre*. Vem d'ahi a origem de um costume geralmente espalhado nos paizes christãos, costume inventado para as creanças, que fizeram do Natal a sua festa privilegiada. Na Allemanha não ha uma só casa onde se não faça uma *arvore do Natal*. Tem-se igualmente propagado este costume a outras nações, e entre nós já se usa em algumas casas fazer-se a *arvore do Natal*, para divertimento das creanças.

A 25 de dezembro do anno 1.º, pela meia noite, nasceu em Belem o Redemptor.

Eram já passados 4:000 annos desde que o mundo gemia debaixo da escravidão do peccado; depois do diluvio, 2344; desde o nascimento de Abrahão, 1992; depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, 1487; desde a unção de David, como rei, 1051; na hebdomada 65.ª, segundo a propheta de Daniel; no 42.º anno do imperio de Octaviano Augusto; quando na sexta idade do mundo, estando todo elle em uma paz perfeita, Jesus Christo, Eterno Deus, e filho do Eterno Pae, querendo santificar o universo com a sua misericordiosa vinda, e passados já nove mezes, depois de ser concebido por obra do Espirito Santo, nasce de Maria Virgem, na cidade de Bethlem, da tribu de Judá.

Bethlem, pequena cidade da India, distante de Jerusalem duas leguas e 24 de Nazareth, era o sitio onde os prophetas, 700 annos antes, haviam dito que seria o berço do Messias.

Com effeito S. José e a Virgem tinham partido de Nazareth para se dirigirem a Bethlem, onde, segundo uma ordem do imperador Cesar Augusto, deviam ir registrar os seus nomes, por ser aquella cidade a

as saias e entraram no charco, indo ao encontro uma da outra.

Malacha entrou para a agua que lhe dava pelo tornozelo, e disse:

—Que fundo que é, Akulina. Tenho medo.

—Não tem duvida, respondeu a outra. Não é mais fundo em parte nenhuma. Vem ter comigo.

—Ao aproximarem-se uma da outra:

—Toma cuidado, Malacha, disse Akulina, toma cuidado, vaes-me encher de salpicos. Anda mais devagar.

Ainda não tinha acabado de dizer isto, quando Malacha virou o pé na agua e esparinhon para a saia de Akulina.

Não foi só a saia de Akulina que ficou salpicada; a agua esguichou-lhe até ao nariz e aos olhos. Ao ver o seu vestido novo cheio de nodoas, zangou-se com Malacha, disse-lhe nomes e correu atraz d'ella para lhe bater.

Malacha teve medo. Compreendia que tinha feito uma tolice; saiu a toda a pressa do charco e deitou a fugir para casa.

N'esse momento passava a mãe de Akulina. Ao ver a camisa e a saia de sua filha todas sujas:

—Onde sujaste a tua saia, men mostrengo?

—Foi a Malacha que m'a encheu de lama de proposito.

patria de David, de quem ambos descendiam.

Chegando a Bethlem, e não havendo disponível casa onde se recolhessem, viram-se na necessidade de se alojar em uma gruta, fóra da cidade, a qual servia de albergue a um boi e a um jumento.

O Salvador, que vinha ao mundo para ensinar aos homens o amor da pobreza e da humildade, devia nascer pobre, em pobre e humilde estancia.

Esta pobre e humilde estancia, denominada *presepio*, foi transferida para Roma e collocada na basilica de Santa Maria Maior.

### O prior de S. Sebastião

Por falta de tempo não podemos esta semana fallar ácerca do que se tem passado com o prior da freguezia de S. Sebastião e os seus parochianos, por quem está mal visto, em virtude do seu procedimento, sendo o primeiro a promover conflictos e a levantar escandalos dentro da propria igreja.

Não perderá com a demora, o padre Miranda.

Desde já chamamos para este assumpto a mais seria attenção de sua ex.ª rev.ª o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

Podemos afirmar a sua ex.ª que, se a descrença augmenta e a religião muito perde de dia para dia, é por ter ao seu serviço maus ministros, que não são ministros de religião, mas sim ministros... d'outras coisas!

Fallaremos.

No comboio da noite do passado domingo partiu de Faro para Lisboa o ex-ministro da marinha sr. José Bento Ferreira d'Almeida.

A' estação de Faro foram despedir-se do sr. Ferreira d'Almeida, o elemento official e muitos amigos politicos e particulares.

Na estação de Loulé era aguardado pela philharmonica *Artistas de Minerva* e por alguns amigos entre elles o sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

A' passagem do comboio a musica tocou o hymno da Carta.

### Enlace

Celebrou-se na quarta-feira passada, pelas 4 horas da tarde, na parochial de S. Sebastião, o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Joanna Martins Barbosa, com o nosso amigo sr. Francisco Domingues Barbosa.

A mãe de Akulina agarrou a Malacha e bateu-lhe na nuca.

Malacha atrou a rua com berros. A mãe d'ella ouviu-a e veiu a correr.

—Porque bates na minha filha? disse ella injuriando a vizinha.

A contenda foi-se azedando. As mulheres estavam já para se engalfinharem uma na outra. Os mujiks sahiam de suas casas e já um magote de povo se agglomerava na rua. Todos berravam ao mesmo tempo, ninguem escutava o que diziam os outros. Injuriavam-se, estava imminente uma desordem quando uma velha, a avó de Akulina, se atirou para o meio dos mujiks para os serenar.

—Que fazeis, meus amigos? disse ella. E de mais a mais n'um dia como este! Peccar por esta forma, quando nos deviamos regosijar!

Mas ninguem a escutava; quasi que a deitaram ao chão. E a velha não os poderia ter apaziguado se não fossem Akulina e Malacha.

Enquanto as avós davam á lingua umas contra as outras, Akulina tinha enxugado a sua saia.

Voltou para o charco a correr, pegou n'uma pedra e cavou a terra para que a agua escorresse para a rua.

Enquanto ia cavando, aproximou-se Ma-

Foram madrinhas as ex.ªs sr.ªs D. Piedras Albas Barbosa Martins e D. Maria das Dóres Corrêa, mãe e tia da noiva e padrinhos os srs. Bento Martins Peres Gomes e Sebastião Martins Peres Gomes, pae e tio da noiva.

Presidiu á cerimonia religiosa o nosso particular amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento, digno parochio de Albufeira.

O cortejo, composto de dez trens dirigiu-se para a igreja, que estava cheia de povo, sendo difficil a passagem para a capella, pois todos, com aquella curiosidade que aqui é vulgar, desejavam assistir de perto ao casamento.

A noiva, que foi conduzida pelo braço de seu pae até á capella, trajava elegantemente, servindo-lhe de caudatarias as meninas Catalina Vasques Domingues e Carmen Martins Barbosa.

Acompanharam os noivos á igreja, além das pessoas já mencionadas, as ex.ªs sr.ªs D. Beatriz D. Barbosa Peres e D. Izabel D. Barbosa de Rodrigues e os srs. Estevão Rodrigues, Gavino Rodrigues Peres, Manoel R. Corrêa, Manoel Mexia de Mattos, Pablo Garcia Delgado, Joaquim Raphael Pinto, José J. Rocha Junior, Sebastião Centeno, Sebastião Corrêa, Antonio M. P. Gomes, Ricardo Villa, Bartholomeu Rodrigues, Sebastião M. B. Gomes, Pablo Garcia Rodrigues, Bento M. Barbosa, Francisco Rocha, Sebastião Garcia Rodrigues, Fernando A. Romero, Antonio M. B. Gomes, Pablo Garcia Alvares, Sebastião Rodrigues e Ignacio Garcia Alvares

Finda a cerimonia, foi servido em casa dos paes da noiva um delicado *copo d'agua* a todos os convidados; á noite reuniram-se na mesma casa as pessoas de familia e de mais intimas relações dançando-se até á meia noite, hora em que todos se retiraram extremamente satisfeitos pela maneira como foram obsequiados pelos donos da casa.

Felicitando aqui os noivos pelo seu auspicioso enlace fazemos os mais sinceros votos para que disfructem uma prolongada lua de mel e do seu consorcio resultem todas as felicidades de que são dignos pelas excellentes qualidades que os exornam.

A noiva recebeu as seguintes prendas: Do noivo um meio adereço d'ouro com pedras preciosas.

De D. Piedras Albas Martins e Bento M. Peres Gomes, paes da noiva, uma mobilia de quarto.

De D. Maria das Dóres Corrêa e Manoel R. Corrêa, tios, um adereço completo d'ouro. De Sebastião Martins Peres Gomes, tio,

lacha e com um pau ajudou-lhe a fazer um rêgo no chão.

Os mujiks começavam a espancar-se entre si, quando a agua, correndo para a rua pela regueira, chegou mesmo ao sitio onde a velha avó estava tratando de separar os combatentes. As pequenas corriam de cada lado do riacho:

—A agua passa-nos adiante! Vê se a apanhas, Malacha, gritava Akulina, vê se a apanhas!

Malacha tambem quiz dizer alguma coisa, mas o excesso a alegria cortou-lhe a palavra.

As duas creanças continuavam a correr e riam de ver os mergulhões que o pau dava no riacho. Assim chegaram ao meio dos mujiks. A velha viu-as e gritou aos mujiks:

—Então não tendes amor a Deus, mujiks!

Foi por causa d'essas pequenas que começastes a brigar; ellas já o esqueceram, e ali estão outra vez a brincar juntas e em boa harmonia. Bem mais juizo mostram do que vós!

Os mujiks olharam para as pequenas e ficaram envergonhados. Puzeram-se a caçoar do seu despropósito e cada qual voltou para sua casa.

«Se não fôrdes como creanças não entrareis no reino dos ceus».

CONDE LEÃO TOLSTOI.

### FOLHETIM

## MALACHA E AKULINA

ESSE anno a semana santa principiava cedo. Haviam cessado pouco antes as viagens de trenó, a neve cobria ainda as herdades e os riachos corriam nos campos.

N'uma ruasita, entre dois quintaes, tinha-se formado um grande charco, á borda do qual se encontraram duas rapariguitas de familias diferentes, uma muito pequena, a outra um pouco mais velha. Vestiam saias novas; a da mais pequena era azul e a da mais velha amarella com ramagens. Ambas tinham lenços de seda atados na cabeça.

Ao sairem da missa tinham corrido para o charco; mostraram os vestidos uma á outra e começaram a brincar. Para se divertirem lembraram-se de fazer esguichar a agua. Quando a mais nova quiz entrar para o charco com as suas botinhas novas, a mais velha disse-lhe:

—Não vás assim. Malacha, olha que a tua mãe ralha contigo. Vou tirar as botas; faze outro tanto.

As creanças descalçaram-se, arregaçaram

uma pulseira d'ouro com perolas.

De D. Maria Dolores Jaldon, tia, umas ricas contas d'ouro e cruz do mesmo metal.

De D. Catalina Barbosa de Moira, uma camisa de brentanha de linho com finos bordados.

De D. Isabel D. Barbosa Rodrigues e Estevão Rodrigues, irmão e cunhado do noivo, um estojo com uma duzia de colheres de prata, para chá e uma concha para assucar.

De D. Antonia Móra Barbosa e Sebastião Barbosa, tios da noiva, um vestido de seda.

De D. Candelaria V. Barbosa e Francisco Barbosa Rodrigues, tios da noiva, meio adereço d'ouro.

De D. Beatriz D. Barbosa Peres e Gavino Rodrigues Peres, irmã e cunhado do noivo, uma caixa de cedro com uma salva de prata e um serviço de chrystal.

De D. Catalina Barbosa e Antonio Barbosa, nos da noiva, uns brincos d'ouro.

De D. Carmen Garcia Rodrigues e Pablo Garcia Delgado, um faqueiro e trinchante com cabos de marfim.

De D. Catalina Domingues Vasques e Simão Vasques Velasco, irmã e cunhado do noivo, um vestido de flanelia.

De Antonio Martins Peres Gomes, uma duzia de colheres de prata para chá.

De D. Josepha Corrêa de Mattos e Manoel Mexia de Mattos, uma salva de prata.

De D. Dôres Martins Barbosa, irmã da noiva, uma pregadeira de setim bordada a sédas.

De D. Roza Corrêa Villa e Ricardo Villa, meio adereço d'ouro fosco com perolas.

De D. Barbara Saens e Domingos Barbosa, cunhada e irmão do noivo, um serviço completo de linho, para mesa.

De Raphael D. Barbosa, irmão do noivo, duas argolas de prata, para guardanapo.

De D. Maria das Dôres Corrêa, uma bilheteira de setim bordada a pelica e ouro.

De D. Maria das Dôres G. Domingues e Manoel M. Domingues, um serviço para chá.

De D. Maria Rosa d'Almeida Rocha, uma guarda escovas de pelucia bordada a matiz.

De D. Maria Augusta Lança Parreira, um anel d'ouro com pedras.

De D. Isabel Corrêa, um guarda-escovas bordado a froco e ouro.

De D. Maria da Gloria Pinto Rodrigues e Bartholomeu Rodrigues, um par de brincos d'ouro.

De Sebastião Corrêa, um paliteiro de prata.

De Isabel Martins Barbosa e Sebastião M. Barbosa, irmãos da noiva, uma duzia de chavenas para chá.

De D. Ignez Alvares Romero, dois guardanapos de *crochet*, para bandejas.

De D. Joanna Celeste d'Almeida, uma pregadeira de lã franceza.

D. Maria de Sant'Anna da Piedade, uma pregadeira de velludo bordada a cortiça e ouro.

D. Elisa Pinto, um porte-pentes bordado a pelica.

D. Pepa F. Morão Perez, um lindo centro de cristofle e biscuit, para sala.

D. Carmen Rodrigues e Francisco G. Domingues, um guarda-joias e um frascão de *toilette*.

D. Candelaria F. Morão Perez, um prato coberto de chrystal, para queijo.

Domingos Rodrigues Marques, um serviço para chá.

Sebastião M. B. Gomes, um broche d'ouro.

D. Genevêva da Conceição Mathews, uma pregadeira de setim bordada a applicações.

D. Joanna M. Barbosa Gomes, um estojo de costura.

D. Maria da Piedade Nascimento Santos, uma garrafa de *toilette*.

Sebastião Centeno, uma *toilette* commoda.

Antonio Martins Barbosa, uma argola de prata, para guardanapo.

Raphael R. Centeno, duas lindas jarras de biscuit para *toilette*.

D. Maria G. Rodrigues e Pedro Rodrigues Marques, um jarro de chrystal.

D. Catalina Vasques Domingues, sobrinha do noivo, duas bilheteiras de charão.

Alonso Vasques Domingues, sobrinho do noivo, um guarda-joias de porcelana.

Roza M. Barbosa Gomes, um par de jarras de *toilette*.

De Carmen Martins Barbosa, um dedal de prata.

D. Maria da Conceição Garcia Rodrigues, um estojo de costura.

D. Catalina Garcia Rodrigues, um estojo com perfumarias.

D. Adelinha da Conceição Flores, um pano de *crochet*.

D. Roquelina Féria, uma compoteira de chrystal.

João Féria Domingues, um anel d'ouro.

Da criada Maria Manoela, um par de brincos d'ouro.

Da criada, Maria da Piedade, um anel d'ouro.

Da criada Maria, uma palmatoria de vidro. Angelina Roza, criada do sr. Antonio Martins P. Gomes, um par de castiças.

Maria Rocha, Dolores Trindade e Maria, criadas do sr. Sebastião Martins, um par de jarras, um galheteiro e um cesto de *toilette*.

Joaquina Roza e Ignacia Correia, creadas do sr. Manoel Rodrigues Corrêa, um paliteiro, e uma manteiguetta.

Gertrudes, creada do sr. Pablo Garcia Delgado, um par de ligas de séda.

O noivo tambem recebeu os seguintes presentes:

Da noiva, uma cadeia d'ouro.

D. Maria das Dôres M. Barbosa, irmã da noiva, uma relojoeira de velludo bordada a ouro.

José Joaquim Rocha Junior, um alfinete d'ouro, para gravata.

Pablo Garcia Alvares, um botão d'ouro, para camisa.

Antonio Martins Barbosa Gomes, um alfinete d'ouro, para gravata.

Sebastião Centeno, uma argola de prata, para guardanapo.

José Féria Corrêa, um alfinete d'ouro, para gravata.

Ignacio Garcia Alvares, um botão d'ouro, para camisa.

Marcos Domingos Martins, um alfinete de ouro.

Sebastião Martins Rodrigues, um alfinete d'ouro.

Carlos Augusto da Cruz, um alfinete d'ouro, para gravata.

Valentim Machado & C.<sup>ta</sup>

Desejam boas festas a todos os seus amigos e freguezes da provincia do Algarve e que o futuro anno lhes sorria.

**Nascimento:** — A esposa do nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Marques, deu, na sexta-feira á luz, com bastante felicidade, uma creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

Retiraram-se na sexta-feira para Villa Real de Santo Antonio as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Catalina Domingues Vasques, e seus filhos, D. Beatriz Domingues B. Perez, D. Isabel Domingues Rodrigues e os srs. Gavino Rodrigues Peres e Estevão Rodrigues.

No goso de licença partio hontem para Lisboa o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador régio em Faro.

Foi transferido para Villa Real de Santo Antonio o aspirante telegrapho-postal sr. Antonio Pedro Leiria.

Consoceiou-se no dia 25 do corrente, em Alje, o nosso amigo sr. Candido Alves Cavaco com a sr. D. Joaquina Paiz C. Cavaco.

Foram padrinhos do noivo os sr. Francisco Pedro e José Rodrigues Pontes, do mesmo povo, e da noiva sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Paiz Cabrita.

Desejamos aos recém-casados todas as felicidades de que são dignos e uma prolongada lua de mel.

Na quarta-feira encalhou na barra commum de Olhão e Faro, no logar dos Arciaes, um palhabote que tinha sabido pouco antes para receber carga de figo em Albufeira.

O palhabote esteve esperando que a maré enchesse para se poder safar.

Assumiu interinamente a regencia da cadeira de phisica, no lyceu de Faro, o sr. Ludovico de Menezes, enquanto está ausente o sr. dr. Manoel Thomaz Sociro da Silveira.

Está aberto o concurso documental para a egreja de Nossa Senhora da Luz, no concelho de Lagoa.

A seu pedido foi exonerado de encarregado da estação postal d'Alvor o sr. Paulo Judice d'Abreu e nomeado o sr. Gonçalo Antonio de Seixas, prior d'aquella freguezia.

**Agressão pela policia. Homem morto**

Consta-nos que os medicos que procederam á autopsia no cadaver da victima da aggressão policial ainda não apresentaram á justiça o seu relatorio, apesar d'aquella ter sido feita no dia 11 do corrente; consta-nos tambem que a justiça vae tomar, ou tomou já, providencias a este respeito.

Esperamos que o poder judicial proseguirá nas suas averiguações afim de que sejam punidos os auctores do crime, dando-se d'esse modo satisfação á sociedade offendida por aquelles a quem ella confiou a manutenção da ordem, o zelar pelo fiel cumprimento das leis e pela observancia dos regulamentos que a elles dizem respeito.

Os abusos de auctoridade despertam sempre maior indignação, porque o facto de se vestir uma farda não dá direito á violação da lei nem a excessos condemnaveis como os que se praticaram com a victima da policia, excessos de tal ordem que lançaram um homem na sepultura.

Na segunda-feira passada partiu para Madrid a tuna academica de Lisboa, composta de alumnos de diferentes escolas.

Na gare da estação do Rocio foi-lhe feita uma affectuosa despedida pelos estudantes da capital que, em numero superior a 500, acompanharam ali a tuna.

**Bicycleta:**—Em presença de varios interessados procedeu-se na sexta-feira ao sorteio da bicycleta rifada pelo sr. Sebastião Rodrigues, tendo o premio saído no numero **183**, que foi vendido para Boliqueime.

Partiu hontem para Faro o nosso particular amigo sr. Sebastião Centeno.

Acerca do caso narrado pelo sr. dr. Eduardo Burnay, no *Jornal do Commercio*, da existencia de um *gabinete negro*, encarregado de desvendar o que contém as cartas dirigidas a varias personalidades, continuam as investigações judicias por parte do juiz de instrucção sr. Veiga.

Sobre este interessante caso publicou o sr. Luiz Judicibus uma carta importante revelando uma conversa que tivera com o ex-commissario Pedroso Lima e em que este indicava o meio de se abrir uma carta sem que se percebesse a violação meio de que, segundo a declaração do ex-commissario, a policia lançava e lança mão.

O sr. Pedroso Lima desmente aquella affirmção, mas o sr. Judicibus indica testemunhas e sustenta o que disse.

Já depozeram os srs. Lara Everard, Julio Mascarenhas e Francisco Carrelhas.

Veremos o que isto dá.

Naturalmente nada, que é sempre o que acontece em casos taes!

O governo mandou proceder á construcção d'uma ponte provisoria, que ligue Paderne com Albufeira, porque a que existia foi derribada pelas cheias do anno passado.

Este melhoramento era de ha muito reclamado, pois que os habitantes d'aquella freguezia tinham cortadas as communicações, pela estrada, com Albufeira e Loulé.

**Naufragio:**—Na costa do Monte Gordo, proximo a Villa Real de Santo Antonio, naufragou na noite de 23 uma canoa carregada de sardinha.

Felizmente a tripulação salvou-se.

A carga e barco perderam-se; aquella era de Alfonso Gomes e este do sr. Manoel Segura, d'Olhão.

Passou á classe de empregado invalido o sr. João José da Costa, chefe de estação da linha do sul e sueste.

Foi exonerado de juiz de paz d'Alcantarilha o sr. Manoel Jacintho Pimenta e nomeado para o mesmo logar o sr. Ildefonso Domingos Peres.

**AVISO**

O cofre da recebedoria d'esta comarca, estará aberto em todo o mez de janeiro proximo futuro, para a cobrança voluntaria da contribuição de juros, impostos municipaes, fóros e 1.<sup>a</sup> prestação das contribuições predial e industrial, do anno de 1895.

Sepultou-se hontem o sr. Joaquim Antonio Jorge, sogro do sr. José Leal, a quem enviamos os nossos pezames.

Tem passado incommodada de saude mas já está, felizmente, me<sup>h</sup>or a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôres Garcia Domingues, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Manoel Martins Domingues, bemquisto commerciante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Regressou de Quelfes, onde se achava a mudança d'ares, a s.<sup>a</sup> D. Marianna Victoria Rua, digna esposa do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua.

Sentimos que a bondosa senhora não experimentasse os allivos que ali procurava aos seus pertinazes soffrimentos.

Acha-se atacado de rheumatismo o filho do sr. commen-lador João José da Silva Ferreira Netto, de Faro. Desejamos o prompto restabelecimento do enfermo.

Não podemos publicar d'esta vez uma correspondencia de Santa Barbara de Nexe. Irá no proximo numero.

Segundo o costume dos demais annos andou, a philarmonica *Artistas de Minerva*, no dia de Natal, dando as boas festas aos seus socios,

**LO QUE BUSCO**  
**A LA BELLA DOLORES G.**

Busca el rui señor perdido  
Donde cantar sus amores;  
Y el caminante rondido  
Un término á sus dolores.

Busca la fragante flor  
La suavidad de la b. isa;  
Como busca el trovador  
De su amada la sonrisa.

El arroyuelo á la mar  
En su carrera forzosa;  
Busca, cual la mariposa  
Una flor do descansar.

Harto el pobre de sentir  
tanto rudo sinsabor;  
Busca en su amargo gemir  
Donde templar su dolor.

El rico y el pordiosero,  
El pródigo y el avaro,  
Buscan con grande desearo  
Al cómplice DON DINERO.

No bastándole su ciencia  
«Sábio que lo quiera ser»;  
Va buscando en la experiencia  
Algo nuevo que aprender.

Busca el triste enamorado  
La imágen de sua adorada,  
Ya en el otero, en el prado,  
O en la risueña enramada.

Yo busco en mi soledad  
Un alma sencilla y pura;  
que al darne tal cidad  
Disipe mi desventura.

Y yo busco entre las flores  
El mas precioso tesoro;  
Pues que guardan los amores  
De la muj r que yo adoro.

Ella sabe con que anhelo  
Bu-co su dulce mirada;  
Mas hermosa que ese cielo  
De Sevilla y de Granada.

¡ Granada, rico vergel!  
Pues su mirada es mas pura,  
que la mágica hermosura  
Del sublime cielo aquel.

Busco, enfin, a mi Dolores,  
que es mi dicha, mi alegría;  
El alma del alma mía  
E el amor de mis amores.

Oran, Dicbre 95 LUIS ADIBA.

**BANCO DE PORTUGAL**

Tendo sido apresentado para troca na séde do Banco de Portugal, Caixa Filial e Agencias, um grande numero de notas de todos os typos e valores, compostas de fracções de outras notas, com o fim provado de defraudar este estabelecimento de credito, o Conselho de Administração do Banco faz saber que sómente serão recebidas na séde, Caixa Filial e Agencias, as notas que tiverem sem viciação os dois numeros eguaes, a série e as assignaturas.

Lisboa, 13 de dezembro de 1895.  
Pelo banco de Portugal

OS DIRECTORES  
A. J. Gomes Netto.  
Julio José Pires.  
O GOVERNADOR  
Julio Marques de Vilhena.

**Kalendario da semana**



DEZEMBRO 31 DIAS

- 29, Domingo—S. Thomaz, Arch. de Cantuaria, M.
- 30, Segunda—S. Sabino, S. Venuntiano.
- 31, S. Silvestre, F. S. Nominando, M.



JANEIRO 31 DIAS

- 1, Quarta—✕ Circumsisção do Senhor.
- 2, Quinta—S. Izidoro, B. M.
- 3, Sexta—S. Antero, P. M. S. Agripio.
- 4, Sabbado—S. Gregorio, B.

**QUADROS**

DA

**Dominação musulmana no nosso paiz**

Os luso-arabes  
PRIMEIRA PARTE

**IBN-AMMAR**

V

*O israelita*

O Motahid tratou-os muito bem, regalou-os com festins, mas negou-se a reconhecer os como independentes; e elle que ha dois annos não teve escrupulo de tomar Mertola a Ibn Taifur, sob um pretexto frivolo, não hesitará em annexar Silves e todo o Chenchir ao gran-emirato que vaee fundando em Sevilha, á custa dos seus inimigos, dos seus vassallos, e até dos seus amigos.

—Grande homem! exclamou Ibn Ammar. Ha de ser a gloria de Andaluz, o unificador da Peninsula.

—Que dizeis, senhor! acudiu o frade. Chamaes vós grande homem ao tyranno mais feroz, ao despota mais sanguinario que o Mundo ha visto! Um barbaro que nos seus banquetes emprega como taças as caveiras dos seus inimigos, que faz d'outras vasos de flores, e que guarda em camara especial o craneo dos soberanos que ha feito morrer! O devasso que já no tempo do pae tinha sessenta concubinas, a que agora, segundo dizem, eleva o numero d'ellas a centenas, e que passa as noites em orgias, entregue á mais odiosa embriaguez!

—Que importa, atalhou Ibn Ammar com enthusiasmo. Se guarda os tropheus de seus inimigos é porque é valente, se vive nos esplendores do luxo é porque é forte e poderoso, e esses que o accusam de embriaguez devem reconhecer que o seu lucido espirito tem sabido calcular e preparar a constituição do vasto imperio que seu illustre pae tão gloriosamente ha começado. Novo Iscandro (1) levará a tal grandeza o seu imperio, que o poder do seu pae comparado ao d'elle parecerá uma gota d'agua no Grande Mar.

—O pretexto d'esta guerra, continuou o israelita, fingido não ouvir a expansão entusiastica do estudante, foi uma carta, que se diz ter Ibn Hosain, nosso senhor, escripto a Ibn Dilnun de Toledo, despeitado com a recusa do sevillano.

—Mas que será de Silves! exclamou Yahya, como poderá resistir ao poder de Motahid, agora que está alliado com o de Badajoz.

—Terá de succumbir, disse Ibn Ammar, mas n'esse caso vós sereis como o burro da fabula. O Motahid não vos porá duas albardas. É bastante tolerante com os christãos.

—Mas seremos tambem, interrompeu o frade, pisados como as rãs do mesmo poeta pelos touros contendores.

Entretanto, o Judeu chamando de parte o fazendeiro, dizia:

—Se não pudeses pagar o djizia e o kardj em dinheiro, ficar-te-hei com o figo de esta colheita e depois faremos contas. Bem sabes que te pagarei bem todos os «quintars, robas e rats» que me quizeres vender. E agora que Davoud, o santo rei nos dá forças para resistirmos ao Goliath de Sevilha. Ficae em paz. Vou-me embora, que as portas da cidade fecharão cedo, e ainda tenho que dar umas voltas por estes campos.

Dando tempo a que elle saísse, Ibn Ammar preparou-se tambem para partir.

O frade disse-lhe então:

—Senhor estudante, se alguma vez pas-

sardes por Kenisat-al-Gorab, dar-nos-heis a honra de aceitar um jantar nosso. Quem ali passa quer seja christão, quer musulmano, tem impreterivelmente, segundo uma antiquissima tradicção, de aceitar um jantar, que offerecemos com a mais sincera cordialidade. Vereis os nossos corvos, cuja reputação é geral em todo o Andaluz. Guardam o corpo do martyr S. Vicente, e nunca ninguem os viu faltar no seu posto desde o tempo da dominação wisigothica.

—Conheço a historia do vosso convento, e se a minha sina se cumprir terei o gosto de vos visitar e «talvez de vos proteger», accrescentou com um sorriso de incredulidade.

Dizendo isto lançou um olhar de terna despedida a Mariam, abraçou o velho Yahya, e tornando a montar no macho já refeito com a ração continuou a sua jornada em direcção a Silves, pensando:

—Esta rapariga tão bonita, tão meiga e tão ingenua deu-me uma lição de theologia e de philosophia mais sensata do que as dos Montecalliminos, e do Kalan das escolas philosophicas de todo o Andaluz e de todo o Oriente.

E olhava para traz repetidas vezes, vendo o vulto da graciosa donzella de pé sobre o vallado da cerca, como uma estatua de belleza. E ao perdel-a de vista, arrebatado da poetica vertigem, com os olhos no ceu, como antevendo um futuro luminoso, desenhado nas nuvens rubras do accaso que se encastellavam a poente, recitou em voz alta:

Se eu um dia fór rei, far-te-hei sultana,  
Formosa virgem de fulgurante olhar;  
E com o alfange derrubando imperios,  
De mil coróas arrancando as perolas  
Far-te-hei com ellas um gentil collar.

(Continua.) OLIVEIRA PARREIRA.

(1) Alexandre Magno.

**Boliqeime**

Domingo proximo passado celebrou-se, aqui, a festividade annual em honra de S. Francisco Xavier, o grande apostolo das Indias.

Foi orador sagrado o rev. padre sr. Alexandre João do Nascimento, muito digno parochico de Albufeira, o qual prégoou um lindo e commovente sermão, deixando, como sempre, bem impressionado e satisfeito o auditorio.

A nossa philarmonica «6 de abril» tocou regularmente diferentes peças do seu repertorio, sobresahindo uma linda marcha, que tocou na procissão, que agradou sobremaneira.

A festa na igreja correu com a seriedade e socego devido ao logar, na melhor harmonia, como é costume fazer-se aqui todas as solemnidades.

—Caminham vagarosamente as obras da ponte de Boliqeime.

Ali é que não ha pressa nenhuma. Chovam dias e passem noites... corra o dinheiro para a algibeira... haja saude e graça de Deus e... deixalos fallar!...

—Ha por aqui muito bom vinho e barato. Vende-se a 50 réis cada litro. Tambem é o que vale, para o frio que começa agora com força a sentir-se, se não houvesse algum calorsinho para lhe fazer face, então era uma tristeza sem *quentura*.

—Não ha muitos dias, que passando por aqui um preso, lhe deram abrigo, na suja e indecentissima celula que ha destinada para alhojar os infelizes presos.

O pobre homem, depois que o puzeram n'aquelle triangulo-obtusangulo que tem uma capacidade de 3<sup>m</sup> de comprimento e 1<sup>m</sup>,50 pouco mais ou menos de largura (!), começou por gritar, fazendo um grande barulho e proferindo algumas necedades, tambem em voz alta, sendo escutado por bastantes populares.

Pedimos, pois, providencias a quem compete, para que scenas d'esta natureza não se repitam; porque revelam ao mesmo tempo um desleixo e incuria d'este municipio, e um acto deshumanitario e immoral: de deshumanidade porque não é n'un logar d'aquelles, immundo e asqueroso, que se abriga um infeliz; e immoral, por todos os motivos, e por um acto tão degradante se oppôr aos bons e philantropicos sentimentos.

Aquelle logar, a cadeia, não póde d'ora ávante continuar a servir para abrigar presos, quer seja por muito ou pouco tempo, quer seja por meia hora ou por meio dia.

Isto evita-se, ou póde-se facilmente evitar, sabendo-se que aqui não ha logar para dar commodidade a presos, e por isso os que li-

zerem passagem por aqui é necessario que cheguem a horas de ir pernoitar ou estacionar n'outra localidade onde haja accommodação conveniente.

Se é indispensavel uma cadeia que se faça uma casa com capacidade, não grande, mas ao menos precisa para o que se destina; e não estejam a pôr ali desgraçados, que é a maior deshumanidade.

A digna camara que tem tantas obras em projecto, não se lembrará d'esta sua filha espuria—esta freguezia, que é o seu, maior sustentaculo?...

A digna camara d'este concelho que tem tantos melhoramentos *alinhavados* não se lembrará tambem de mandar fazer aqui algum melhoramento?

Não se lembrará que temos aqui um alpendre, para venda de peixe, que é a maior das indecencias e vergonhas?

Provavelmente não. Só se lembra da villa onde quer pôr tudo no *chic*. A's demais freguezias não liga importancia porque estão compradas por... pouco dinheiro...

19 de dezembro de 1895.

(Do nosso correspondente.)

**ANNUNCIOS**

**CERTIDÃO**

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privativo do tribunal commercial de Loulé.

CERTIFICO que n'esta data o tribunal commercial d'esta comarca, declarou em estado de quebra o commerciante João Simões Figueiredo, d'Alte; nomeou para administrador da massa Thomaz Joaquim Rua Junior e para curadores fiscaes Joaquim Pedro de Mattos, de Lisboa e Domingos Correia de Carvalho, de Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos e marcou o praso de quarenta dias para a reclamação dos creditos. Loulé, 19 de dezembro de 1895.

O escrivão,  
Thomaz Joaquim Rua.



**MESTRE DE MUSICA**

Mestre de musica

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.

LOULE

Mestre de musica

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 15000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão

**MADEIRA**

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compradas por grosso.

Aproveitem a occasião.

**ATELIER DE PINTURA**

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

**AS ULTIMAS MODAS DE PARIS**

MARIA DO PATROCINIO, modista das principais casas de chapéus de Lisboa e primeiras cidades da provincia, participa ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezias e ao publico em geral, que já recebeu tudo que ha de mais novidade em Paris para a confecção de chapéus.

Remette para qualquer ponto do paiz, chapéus tanto para senhora como para criança, (copias fieis dos ultimos modelos) desde 2\$000 até 6\$000 réis.

Encarrega-se com promptidão de transformar todas as qualidades de chapéus, garantindo-se o bom acabamento e a economia.

ATELIER

Rua da Prata, 257, 2.º D.º — LISBOA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

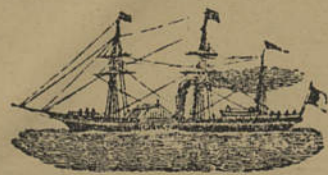
**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**HALL'S LINE**



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. S. Almeida.

## A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis  
Semestre..... 1\$200 »  
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis  
Semestre..... 1\$400 »  
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.  
José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

## BATATA FRANCEZA

Propria para semear

**Sentob Sequerra & Irmãos,** esperam brevemente a chegada a Faro d'um carregamento da melhor procedencia para semear, tanto em abundancia de produçao como excellente qualidade.  
Recebem desde já pedidos.

## Torno universal PARA RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem differentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

## AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricaçao não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustao lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## Aamazem de Ferragens E QUINQUILHERIAS

DE  
**Valentim, Machado & C.<sup>ia</sup>**  
6—RUA DOS DOURADOURES—6  
(sobre-loja).  
**LISBOA**

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.<sup>ia</sup> LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)

## GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

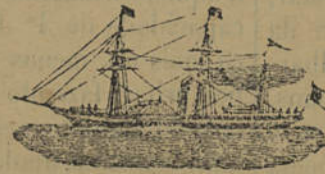
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**MANUEL RODRIGUES CORREA**

LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES 4.<sup>o</sup>**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os sr.<sup>s</sup> carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez oferece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 4\$00 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 3\$00 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 2\$00 réis.  
Agente em Faro—**João Pereira d'Almeida.**

## TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

**Cartões de visita em branco**

100—400 réis, 50—240, 25—160

**CARTÃO DE LUTO**

N.<sup>o</sup> 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.<sup>o</sup> 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.<sup>o</sup> 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.<sup>o</sup> 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.

Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

## PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

## F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

## ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

## BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de differentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em differentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensao e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO